



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E SEUS DETERMINANTES NA ATITUDE DE PEDIATRAS DE PORTO ALEGRE/RS FRENTE A CASOS DE ABUSO INFANTIL..

Worm FB , Nava TR , Abreu CB , Pires JMA , Vieira E , Goldani MZ . Serviço de Pediatria - Departamento de Pediatria e Puericultura/Faculdade de Medicina . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: Segundo a Organização Mundial de Saúde a violência infantil é um problema de saúde pública. No Brasil, poucos estudos avaliaram a atitude dos pediatras diante de casos de abuso infantil. A confiança nas Instituições de Proteção à Criança (IPC's) pode influenciar a notificação dos casos de abuso infantil. Objetivos: Avaliar a influência do grau de confiança nas IPC's sobre a notificação pelos pediatras nos casos de abuso infantil. Causística: Estudo observacional transversal de uma amostra aleatória de pediatras da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. Foi aplicado um questionário padronizado de forma anônima para avaliar o grau de conhecimento, a atitude e o comportamento dos pediatras frente ao abuso. História pessoal, variáveis demográficas e profissionais também foram obtidas. A resposta quanto a questão referente à confiança foi dicotomizada em confio / não confio. Os dados foram analisados através de estatística descritiva sendo as diferenças significativas determinadas pelo teste Qui-quadrado. Resultados: Foram selecionados 129 pediatras, contactados 119 e recolhidos 76 questionários respondidos. 39 (51,32%) responderam que não confiam nas IPC's enquanto 33 (43,42%) que confiam e 4 (5,26%) não se posicionaram. Dos 66 profissionais (86,84%) que já identificaram um caso de abuso, 52 (78,79%) notificaram. Não houve associação significativa entre o ato de notificar os casos identificados e o grau de confiança ($p=0,282$). Com relação ao local de trabalho, médicos que atuam somente no setor público apresentaram maior confiança nas IPC's ($p=0,003$). Ter tido algum tipo de treinamento em abuso infantil ($p=0,650$) ou ter maior graduação ($p=0,273$) não se mostrou estar relacionados com o grau de confiança. Conclusões: Trabalhar no setor público associou-se significativamente com o grau de confiança. Por outro lado a confiança depositada nas Instituições de Proteção à Criança não foi determinante na notificação de casos diagnosticados de abuso infantil.